



O caso do Instituto Federal Farroupilha- em apoio as cadeias produtivas locais

Autores: Rodrigo Belmonte da Silva¹
Gustavo Pinto da Silva²

¹ Professor de Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- Câmpus São Vicente do Sul. Mestre em Engenharia de Produção . Especialista em Gestão Empresarial. Licenciado em Educação Tecnológica. Graduado em Administração.

² Professor de Ensino básico, técnico e tecnológico do Colégio Politécnico da UFSM. Doutorando em Extensão Rural. Mestre em extensão rural. Graduado em Zootecnia.

EXTENSÃO TECNOLÓGICA: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL - EM APOIO ÀS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS

Rodrigo Belmonte da Silva

Gustavo Pinto da Silva

RESUMO

Os Institutos Federais, são autarquias de base educacionais, com foco na territorialidade, como elemento principal para sua formação identitária. Através do compromisso em desenvolver a região onde está inserido, o Instituto Federal Farroupilha, tem sua proposta pedagógica, de ensino, pesquisa e extensão, baseada no desenvolvimento local. O objetivo desse trabalho, consistem em relatar a experiência do trabalho de Extensão e Pesquisa tecnológica realizada nos anos de 2011 e 2012, junto aos produtores vitivinícolas do município de Jaguari-RS. Viabilizado pelo PIIEX (Programa Institucional de Incentivo à Extensão), o trabalho envolveu professores e alunos extensionistas do curso superior de Gestão Pública e Produtores Vitivinicultores do município de Jaguari-RS. Ao término dos trabalhos, constatou-se melhoria dos resultados nas práticas de produção, melhoria das ações mercadológicas, como formalização e profissionalização do associativismo, fortalecimento financeiro e organizacional da Cooperativa Agrária São José e representatividade do setor junto aos órgãos municipais e estaduais, além da interligação entre extensão-pesquisa e ensino durante a trajetória acadêmica dos alunos envolvidos nas atividades. Destaca-se o modelo de integração de educação tecnológica com um setor produtivo, uma das razões de existência dos Institutos Federais de Educação Tecnológica.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento Regional, Associativismo, Arranjos Produtivos Locais

EXTENSÃO TECNOLÓGICA: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL - EM APOIO ÀS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS

1. Introdução

A proposta de reorganização do ensino profissional, o governo federal, através do Ministério da Educação, em 2008, criou um modelo institucional inovador em termos de proposta político-pedagógico: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De acordo com Pacheco (2011), essas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica diferenciado. São 38 institutos, com 500 campi espalhados por todo o território brasileiro, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológica.

Diferente da concepção pedagógica das Universidades Brasileiras, os Institutos Federais, são autarquias de base educacionais, com foco na territorialidade, como elemento principal para sua formação identitária. Através do compromisso em desenvolver a região onde está inserido, o câmpus, tem sua proposta pedagógica, de ensino, pesquisa e extensão, baseada no desenvolvimento local.

A premissa de desenvolver o local onde está inserido, exige da Instituição um diálogo permanente com a comunidade e a compreensão de seus aspectos culturais, sociais e econômicos. Pacheco (2011) complementa essa ideia mencionando que é compreendendo os aspectos essenciais na relação escola-comunidade é que reside o entendimento e do pertencimento territorial, permitindo uma educação diferente, ou seja, desenvolver os indivíduos e que esses fortaleçam seus laços com a comunidade em que os gerou, mergulhados assim no compromisso em retornar a essa, através de alternativas de desenvolvimento.

Dentro desse contexto, entendendo que são as cadeias produtivas, os arranjos, que caracterizam economicamente uma região, e a relação entre essas e a escola, permitem a sustentabilidade e o desenvolvimento local, pois o conhecimento aplicado, possível de alavancagem pelos Institutos Federais, deverão sistematizar a criatividade, e inovação através de novos produtos e serviços de uma região. Tornando-a atrativa economicamente para que seus jovens permaneçam e construam nela sua vida, fortalecendo e desenvolvendo o local.

Nesse contexto o câmpus do Instituto Federal Farroupilha de São Vicente do Sul, por localizar-se em um município de aproximadamente 8.000 habitantes, mas vindo de uma estrutura de construção de mais de 60 anos, originado pela Escola Agrotécnica Federal, consolidou ao longo do tempo a relação com a região centro do Rio Grande do Sul. Primeiramente pela necessidade em cumprir suas metas de ensino, número de alunos, fez-se necessário solidificar a relação com os municípios da região, para que através das parcerias, com prefeituras, associações de classes, escolas municipais e estaduais, houvesse a garantia de número suficiente de alunos que justificassem a infraestrutura de salas de aula, esporte e moradia estudantil existente atualmente no campus. Outra razão é a própria característica de territorialidade prevista na lei de criação dos Institutos, que prevê a estreita relação com a comunidade em função de compromisso social da instituição e desenvolvimento da sua essência, que é a comunidade. Essa sim uma necessidade apontada por estudos, que indicam a região centro de São Vicente do Sul, denominada como Vale do Jaguari, como a região do estado que mais sofre com o êxodo da população jovem, média três vezes maior que a evasão do público de mesma faixa etária, em relação ao estado. (Planejamento Estratégico do Vale do Jaguari, 2010).

Considerando a realidade econômica regional, a vitivinicultura apresenta-se como atividade econômica tradicional, na região do Vale do Jaguar, trazida pelos imigrantes italianos no final do século XX. Centrada no município de Jaguari-RS, localizado na região Central do estado do Rio Grande do Sul, colonizado por italianos no final do século XIX. O município possui uma área de 673 km², população estimada de 11.473 pessoas, sendo 43% rural. A estrutura fundiária é formada por 1.578 estabelecimentos rurais, sendo que 43,68% com área de até 50 hectares, 20,34% de 50 a 99 hectares e 36% com mais de 100 hectares (SOUZA; ASSIS; NEUMANN, 2012).

O setor está organizado formalmente, através de quatro Vinícolas e uma agroindústria de sucos denominadas: Dalla Valle, Minuzzi, Dom Vergílio, Cooperativa Agrária São José e Agroindústria Naturalle, cada um com seus próprios pontos de comercialização, localizados na comunidade do Chapadão. Juntas produzem aproximadamente 850 toneladas de uvas. O maior produtor é a Cooperativa Agrária São José, que apresenta 56 associados, produzindo aproximadamente 350 toneladas/ano da cultivar Goethe. Parte da produção é comercializada para consumo in natura e para a elaboração de sucos, e 70% para a produção de vinhos, que chega a 600 mil litros / safra (APROVIJA, 2011). Mesmo que quatro famílias tenham formado microempresas, não perderam o caráter de gestão e sucessão familiar.

Apesar da identificação com o plantio da uva e produção de vinhos no contexto

do município, o setor produtivo veio perdendo espaço nos últimos anos, em detrimento de outras atividades econômicas, como o fumo e a soja, inclusive com a eliminação de parreirais. Os maiores problemas evidenciados é a perda dos mercados, e da importância social e política. Outros fatores motivadores da perda de entusiasmo estão os seguintes: baixa produção e uvas de baixa qualidade; inexistência de uma marca regional capaz de identificar os vinhos; desordem na cadeia produtiva; falta de agregação de valor do produto final; e concorrência desleal com os vinhos chilenos e argentinos. O resultado, porém, vinha sendo uma perda coletiva, em que o setor acabava regredindo, suprimindo as próprias referências produtivas e organizacionais.

Com a intenção de minimizar esses problemas, articular o setor e promover o associativismo, em 2010 os próprios vitivinicultores, apoiados pela Prefeitura Municipal de Jaguari, buscaram o Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, em busca de atividades de extensão. O foco do trabalho foi estimular os produtores, com ações de profissionalização e gestão, para então buscar a autonomia dos vitivinicultores como agentes de transformação. Frente a essa realidade regional, O trabalho aqui proposto visou também contribuir com a formação dos alunos envolvidos através da participação e elaboração de oficinas de trabalho e articulação estratégica junto aos produtores, e entidades, justificando o papel de Inserção e desenvolvimento Regional do Instituto Federal Farroupilha.

Portanto o objetivo do trabalho aqui descrito, foi fortalecer a vitivinicultura no município de Jaguari-RS visando a melhoria tecnológica e mercadológica, por meio da profissionalização e do estímulo ao associativismo.

2. Metodologia

o trabalho desenvolvido pelos alunos e professores, foi viabilizado através do PIIEX (Programa Institucional de Incentivo à Extensão), nos anos de 2011 e 2012 e também o Programa interno de incentivo à Pesquisa (2011), além das atividades de ensino realizadas com alunos do curso superior de tecnologia em Gestão Pública nos mesmos anos.

Para atingir o objetivo do trabalho foram propostas três ações principais, no formato de Projetos Institucionais:

2.1. Projeto de Extensão 2011

Fortalecimento da Vitivinicultura no Município de Jaguari-RS: o projeto teve com o objetivo, fortalecer a vitivinicultura no município, visando a melhoria tecnológica e mercadológica, por meio da profissionalização e do estímulo ao associati-

vismo. O projeto foi desenvolvido no município de Jaguari, na localidade do Chapadão, junto às vinícolas associadas à APROVIJA. Para a consecução das atividades foram realizadas reuniões técnicas, seminários, oficinas, diagnósticos, cursos e visitas técnicas, com participação de quatro professores e dois alunos extensionistas do curso superior em Gestão Pública.

2.2. Projeto de Pesquisa 2011

Diagnóstico Socioeconômico e Gerencial dos Produtores Vitivinícolas do Município de Jaguari-RS: teve como objetivo, diagnosticar a situação socioeconômica e as práticas gerenciais realizadas pelos produtores de vinho e derivados da uva do município de Jaguari-RS. Como objetivos intermediários destacam-se: analisar o perfil socioeconômico dos produtores rurais; segmentar os produtores por grupos de afinidades; analisar as ações de gestão realizadas pelas vinícolas; sugerir estratégias para melhoria competitiva dos produtores. Foi realizado um estudo multi-casos, quantitativo, levantando a realidade das vinícolas formalizadas da localidade de Jaguari-RS e o perfil dos produtores. O Projeto de iniciação científica foi executado por duas alunas bolsistas do curso Superior de Gestão Pública e orientado por três professores do mesmo curso.

2.3. Projeto de Extensão 2012

Alavancagem Competitiva na Cooperativa Agrária São José - Jaguari-RS. O referido projeto teve como objetivo apoiar o processo de mudança organizacional, através do planejamento estratégico participativo, para alavancar a competitividade da Cooperativa Agrária São José -RS. Para esse o objetivo, foram delimitados as seguintes ações intermediárias: realizar comparativo estratégico de cooperativa com modelo de gestão bem sucedido; realizar e analisar diagnóstico estratégico (análise *Swot*), apoiar e organizar o processo de planejamento estratégico participativo da Instituição, e por fim contribuir para melhoria do fortalecimento de participação dos associados. Da mesma forma que o Projeto de Extensão realizado no ano anterior o método de trabalho foi desenvolvido no município de Jaguari, utilizando as instalações do IFFarroupilha daquela localidade, no Chapadão, junto aos associados da Cooperativa Agrária São José. Para a consecução das atividades descritas abaixo foram realizadas reuniões técnicas, estudos bibliográficos, seminários, oficinas, diagnósticos, cursos e visitas técnicas, com participação de três professores, envolveu seis alunos extensionistas do curso superior de Gestão Pública.

3. Resultados e discussões

Os resultados e as análises do conjunto dos três projetos que formaram uma espécie de programa de apoio a Vitivinicultura, pois estão interligados pelos objetivos e também em relação a causa e efeito das ações. O primeiro projeto de extensão, que teve o objetivo mais geral, nasceu da necessidade de articular os produtores entorno da formalização e organização da Associação formada entre eles (APROVIJA). Após essa interação no mesmo ano, percebeu-se que as informações sobre o setor e mesmo os produtores era insipiente, o que dificultava constatações mais profundas sobre os problemas de competitividade das vinícolas. Assim surge a necessidade de diagnosticar o perfil socioeconômico dos produtores e levantar dados empíricos sobre sua produção e o reflexo nas suas vidas, justificando a relação com o projeto de pesquisa.

De posse dos resultados preliminares da pesquisa percebeu-se que o grande problema do setor, constituía-se na sucessão das propriedades rurais pela falta de lucratividade e rentabilidade da atividade produtiva. Assim buscou-se o segundo projeto de extensão, com a finalidade de organizar os produtores, consolidar o processo de cooperativismo e profissionalizar a Cooperativa Agrária São José, maior concentradora de produtores da região, com a intenção de melhorar seus resultados financeiros e garantir sua sustentabilidade financeira, estimulando os jovens sucessores dos cooperados a continuar na atividade.

Abaixo organizam-se as ações dos projetos, acompanhadas do relato e discussão dos principais resultados:

3.1. Fortalecimento da Vitivinicultura no Município de Jaguari-RS.

Ações do Projeto:

- Ação 1: Mediação junto aos produtores e realização do Planejamento Estratégico da Associação;
- Ação 2: Realização de oficina de estímulo ao associativismo/cooperativismo junto aos cooperados da Cooperativa São José;
- Ação 3: Articulação de seminário regional em parceria com entidades de apoio a agricultura familiar para discutir tecnologia e mercado vinícola;
- Ação 4: Realização de capacitação mercadológica para os Produtores participantes da APROVIJA, para participação em Feiras;
- Ação 5: Realização de reuniões (2 reunião mensal) para realização de priorização e acompanhamento das ações previstas pelo planejamento estratégico;
- Ação 6: Realizar visitas técnicas a Serra Gaúcha, para acompanhamento e benchmarking em gestão, produção e mercado em cantinas e vinícolas;

▪ Ação 7: Planejar e elaborar em parceria com o curso de ADS, sites para a Cooperativa Agrária São José e APROVIJA.

Além das ações listadas, aconteceram outras atividades que forma complementares ao projeto, decorrentes das reuniões entre os produtores e necessidade de organização mercadológica e das constantes capacitações ofertadas pelos extensionistas e agentes parceiros, como foi o caso constante do SEBRAE. Atividades como: organização do lançamento do dia da Safra da Uva, elaboração de folder e panfletos identificando a associação, seminário para avaliação e discussão dos resultados da safra, organização de roteiro entre as vinícolas e visitação de alunos e instituições parceiras, participação de curso de elaboração de projetos de captação de recursos, participação em seminários técnicos em outras regiões do Rio Grande do Sul, visitas técnicas a outras vinícolas no estado para troca de experiências, promoção de eventos de degustação de vinhos com curso ministrado pelos próprios produtores, participação dos produtores nas atividades de ensino do IFFarroupilha como painelistas, e articulação com o governo do estado e Ministério da Integração Nacional para a implantação do centro Mesorregional de Vitivinicultura, implementado hoje, junto ao atual câmpus do Instituto Federal Farroupilha de Jaguarí.

3.2. Diagnóstico Socioeconômico e Gerencial dos Produtores Vitivinícolas do município de Jaguarí-RS.

O projeto de pesquisa teve como objetivo diagnosticar a situação socioeconômica e as práticas gerenciais realizadas pelos produtores de vinho e derivados da uva do município de Jaguarí-RS. Para tal levantou-se o perfil socioeconômico dos produtores rurais; segmentou-se os produtores por grupos de afinidades; foram analisadas as ações de gestão dos produtores; e por fim sugeridas estratégias para melhoria competitiva das vinícolas.

Como síntese dos resultados colhidos, percebeu-se que Como resultado percebeu-se

que 60% dos produtores têm mais de 50 anos de idade, tem renda familiar entre 2 e 5 salários mínimos, tem intenção de aumentar a produção de uva e vinho, mas tem problemas de infraestrutura e qualificação de mão de obra. As vinícolas formalizadas, na sua maioria produzem vinhos de mesa, sua gestão é centralizada e familiar, pensam em agregar valor aos seus produtos, e possuem dificuldades de recursos financeiros para ampliar seu negócio. Como sugestão de melhora competitiva para o setor aponta-se: estratégias de qualificação da produção, agregação de valor as marcas locais, ampliação e reposicionamento da Cooperativa Agrária São José, e ainda o fortalecimento do trabalho associativo e alinhamento desses ao turismo regional.

Um aspecto importante na pesquisa, que auxiliou na proposta do projeto de pes-

quisa a seguir foram que o desestímulo dos produtores em relação a continuidade da atividade vitivinícola, vem do baixo retorno financeiro da atividade, e que quase 95% dos vitivinicultores estão ligados a Cooperativa Agrária São José.

Assim a hipótese de melhorando a competitividade da Cooperativa, essa como integradora, diretamente irá impactar na melhoria de renda para o setor produtivo local, com essa finalidade foi proposto o próximo projeto.

3.3. Alavancagem Competitiva da Cooperativa Agrária São José

Ações do projeto:

▪ Ação 1: Realizar reunião junto aos cooperados da Cooperativa São José – Comunicando o projeto e divulgando o trabalho a ser realizado – sensibilização.

▪ Ação 2: Realizar visita técnica a Cooperativa no RS, com os mesmos moldes e modelo de gestão já instituído, que possa servir de modelo ao Planejamento estratégico.

▪ Ação 3: Realizar entrevistas e coleta de material bibliográfico para elaboração da Análise SWOT, projetando oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos da organização.

▪ Ação 4: Realizar sensibilização ao Planejamento estratégico, com a participação de um produtor de outra região de sucesso do RS.

▪ Ação 5: Realizar treinamento do método de planejamento com alunos da Gestão Pública, formar equipe de apoio.

▪ Ação 6: Realizar reuniões para a formulação do planejamento estratégico participativo, junto aos associados da cooperativa.

▪ Ação 7: Validar e definir prioridades e planos de ação para o planejamento, instituir responsabilidades e buscar parcerias institucionais para a implementação.

Duas foram as razões principais para a proposta de trabalho: a primeira dar continuidade nos trabalhos de apoio a cadeia da vitivinicultura, conforme o trabalho de já de três anos na região do município de Jaguarí e também a necessidade de modernizar e proporcionar mudança na Cooperativa, pois essa além de ser âncora e integradora do setor, também congrega grande número de agricultores no município de Jaguarí e que detém o poder institucional e a responsabilidade em alavancar todo o setor, pelo volume de capacidade que tem de produção.

Após a consolidação do trabalho no mês de dezembro de 2012, a Cooperativa Agrária São José optou em continuar o processo de profissionalização de sua gestão e implantação do planejamento estratégico. A primeira ação foi a contratação de um consultor profissional, no momento de descolamento dos extensionistas com a finalidade de ter apoio permanente nas ações e mudanças organizacionais previstas

pelo relatório. Decorrido um ano após o término do projeto de extensão, e a continuidade do trabalho de profissionalização da Cooperativa, foram muitas as mudanças organizacionais, como lançamento de novas linhas de produtos, vinhos finos, reestruturação na equipe de venda externa, implementação de plano de carreira para os funcionários, revitalização do laboratório de análise de vinhos com a intenção de pesquisa e desenvolvimento, acarretando uma melhora significativa de faturamento.

4. Conclusões e contribuições

A análise dos resultados decorrente dos dois anos de trabalho de extensão e pesquisa, junto ao arranjo produtivo da Vitivinicultura do vale do Jaguari, parte do entendimento de que as pessoas são capazes de modificar ou alterar os significados e os símbolos que usam na ação e na interação sobre a base de sua interpretação em relação à situação vivida. Mesmo que no primeiro momento todos os projetos buscassem resultados mensuráveis através de indicadores financeiros, percebeu-se que o resultado mais significativo foi a mudança cultural nos produtores e também nos extensionistas.

Com relação às contribuições após a criação da APROVIJA, e as ações destacadas anteriormente, os vitivinicultores ressaltam três efeitos principais: de interação, de cooperação e de planejamento.

Sob o aspecto da Interação, destaca-se que antes da APROVIJA, não havia afinidade entre os vitivinicultores, conversas, trocas de informações ou outros vínculos que permitissem discutir assuntos relacionados à atividade. A postura individualista fazia cada um concentrar-se exclusivamente sobre sua propriedade, reconhecendo-se mutuamente como concorrentes, mesmo que isso significasse aumento de custos, dificuldades no processo de produção e comercialização, mesmo pertencendo a uma mesma cooperativa, como no caso da Cooperativa Agrária São José.

A sucessão de encontros que culminam com a formalização da Associação, a elaboração do Planejamento Estratégico e a realização das respectivas pautas, permitiram a construção de acordos que guiaram a conduta dos indivíduos na ação coletiva. O aumento da confiança destaca-se por sustentar a coesão do grupo na realização do planejado, permitindo efetivar atividades que antes pareciam impossíveis.

Outro aspecto e resultado conquistado, foi o fortalecimento da identidade de vitivinicultor. A valorização da atividade vinda quando na organização da Associação e a representatividade, inclusive em fóruns e câmaras técnicas em nível de decisão estadual, proporcionaram visibilidade e importância para o até então setor que beirava ao esquecimento. O associativismo inegavelmente trouxe um sentimento de valorização da atividade e fortalecimento coletivo, retirando o produtor do

isolamento mercadológico e principalmente intelectual. As trocas de experiências, a presença nas feiras, as conversas com produtores de outras regiões do estado proporcionaram aprendizagens sociais e técnica aos produtores.

Em relação a cooperação pode destacar que a habilidade de decidir coletivamente e influenciar o curso dos acontecimentos, nos fóruns de representatividade do setor, reforçou uma posição ativa frente às demandas, capaz de viabilizar outras ações coletivas, bem como um reforço nas redes a partir do apoio de outras organizações. A inclusão da Vitivinicultura de Jaguari, entre os projetos apoiados pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), facilitou ao grupo recursos para qualificação, viagens técnicas, adequação de design de rótulos, participação em feiras e contratação de um especialista para a assistência técnica. Esses avanços permitiram melhoria da qualidade na produção, aumento da visibilidade do setor, o que os credenciou a vislumbrar espaços de comercialização que antes eram desconsiderados.

Já o planejamento estratégico aplicado a APROVIJA e posteriormente a Cooperativa Agrária São José, apresentou muito mais resultados de pretexto para ações coletivas, facilitando o diálogo, do que resultados de análise estratégica e mercadológica, como pretendido inicialmente. O planejamento conseguiu organizar a ação extensionista, qualificar a demanda dos agricultores e as dispôs de forma organizada, para negociar com outros agentes, como pauta da APROVIJA. Gerou, portanto, um efeito político, qualificando a interação política da Associação com outras organizações, que a partir dele pode ser mais organizada e proativa.

Também acabou sendo um elemento para estimular a profissionalização da gestão da Associação, a qual é utilizada como vantagem dos vitivinicultores em relação a outros grupos de vitivinicultor, já que representa uma condição política diferenciada, identificar um projeto coletivo a ser seguido.

No projeto seguinte, que teve como público-alvo os cooperados da Agrária São José, o planejamento estratégico e as ações de profissionalização de gestão, desencadearam um processo profundo de mudança organizacional, influenciado por sua diretoria, que obteve surpreendente persistência na continuidade das ações. Obteve resultados mensuráveis, diferentes da APROVIJA. A relação pessoal obtida entre o IFFarroupilha e os produtores de Jaguari, ficaram consolidadas em função das atividades desenvolvidas no período e os resultados que ainda serão colhidos no decorrer do tempo em consequência das ações.

Para os alunos de Gestão Pública, docentes e técnicos administrativos ligados a diretoria de Extensão do campus, ficaram ainda muitas informações a serem exploradas e analisadas para produção científica, decorrentes também das atividades,

informações e dados sistematizados pelas atividades. Destaca-se também que o projeto foi objeto de estudo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através de tese de doutorado, além de pesquisas de mestrado e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

O Campus de São Vicente do Sul, através do trabalho integrado, ensino-pesquisa e extensão, com o arranjo produtivo estudado, consegue nesse exemplo, cumprir em parte seu papel de promover a prática de ensino, pesquisa e extensão contribuindo para o desenvolvimento regional.

Referências

O FORTALECIMENTO DA VITIVINICULTURA NO MUNICIPIO DE JAGUARI-RS. (2011). Relatório de Extensão. São Vicente do Sul: IFFarroupilha- SVS.

O DIAGNÓSTICO SÓCIOECONOMICO E GERENCIAL DOS PRODUTORES VITIVINICOLAS DO MUNICIPIO DE JAGUARI-RS. (2011). Relatório de pesquisa. São Vicente do Sul: IFFarroupilha- SVS.

ALAVANCAGEM COMPETITIVA NA COOPERATIVA AGRÁRIA SÃO JOSÉ (2012). Relatório de extensão. São Vicente do Sul: IFFarroupilha- SVS.

PACHECO, Elieser. (2009) Os Institutos Federais - Uma Revolução na educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Moderna.

SOUZA, R. S. (2012). *A condição organizacional: o sentido das organizações no desenvolvimento rural*. Santa Maria: Editora da UFSM.

SOUZA, L. V. de, ASSIS, S. O., NEUMANN, P. S. (2010) O município de Jaguari, RS, na perspectiva rural: os sistemas de cachaça e de tabaco. *XV Jornadas Nacionales de Extension Rural y VII del Mercosur*. Acesso em 20 jul. 2013 de http://www.aader.org.ar/XV_Jornada/trabajos/portugues/Aportes_teoricos/Ensayos/Trabajo%20P15%20Completo.pdf